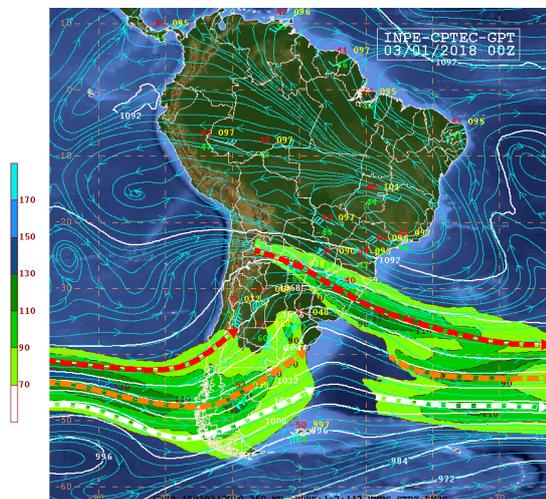




Análise Sinótica

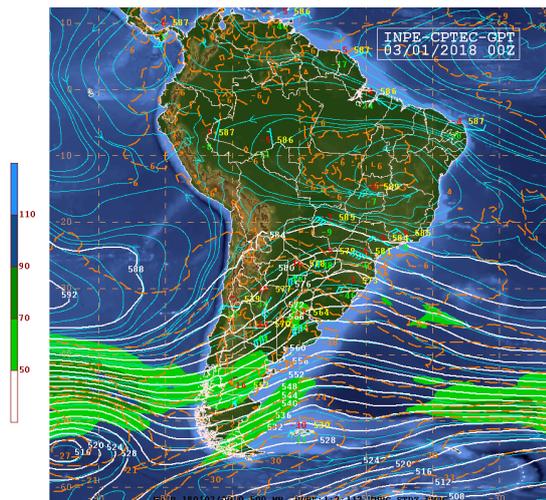
03 Januarv 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



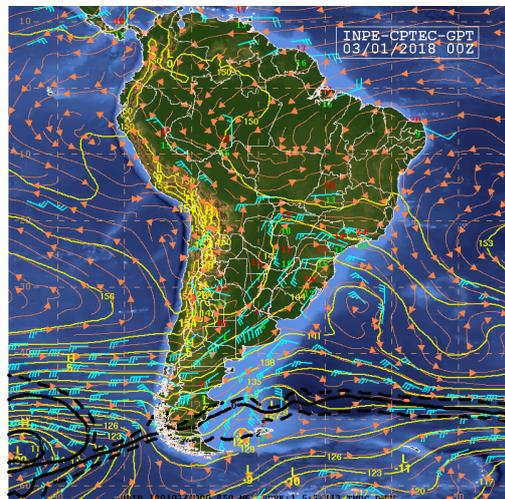
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 03/01, observa-se que o escoamento no país é praticamente dominado pela presença de um anticiclone com centro sobre MG. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua sobre o Nordeste, com centro sobre o norte do MA e do PI. Este padrão de circulação é típico desta época do ano, e na interface destes sistemas, tem-se difluência no escoamento, que produz a divergência de massa e que contribui para a formação de nebulosidade convectiva sobre as Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e parte do Sudeste, além do MA e parte do PI. Um cavado avança sobre o Sul do País e deverá contribuir para instabilizar o tempo sobre o através da advecção vorticidade ciclônica em sua vanguarda. Este sistema é contornado pelo ramo subtropical da corrente de jato e deverá afetar de forma mais significativa o MS, norte do PR, oeste de SP e SC, especialmente a partir da tarde com a combinação da componente térmica. A Corrente de Jato atua ao sul de 30°S no Continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 03/01, observa-se predominância de escoamento anticiclônico, o que dificulta o desenvolvimento de instabilidade significativa sobre parte do NE. Por outro lado, a termodinâmica é forte o suficiente para romper esta barreira e favorecer convecção em alguns pontos da BA, Nordeste de MG, MA e PI. Um cavado, reflexo do escoamento em 250 hPa, se desloca sobre o continente e contribuirá para instabilizar o tempo em grande parte da faixa central do país, principalmente decorrente da atuação de cavados de ondas curtas no fluxo baroclínico de oeste. Também se observa o escoamento baroclínico, favorecido pela atuação das correntes de jato em altitude, ao sul de 30°S, com forte gradiente de altura geopotencial e ventos intensos de oeste e circulação ciclônica.

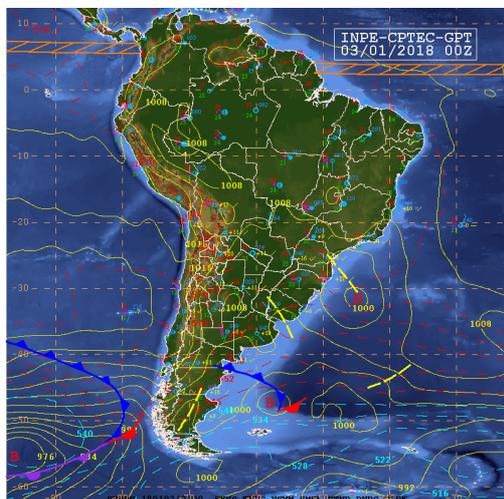
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 03/01, observa-se um anticiclone sobre parte da Região Norte. Um cavado reflexo do escoamento nos níveis mais altos da troposfera atua com eixo sobre o MS, SP, PR e se estende até uma área de baixa pressão sobre o Atlântico. Nota-se que já começa a haver uma convergência no escoamento sobre o norte do ES e de MG, sul e Oeste da BA, bem como sobre o sul do PR e norte do MT, associado a presença do anticiclone e da baixa pressão mencionados, combinados com o fluxo do Anticiclone no Atlântico, reflexo da Alta Subtropical em Superfície.

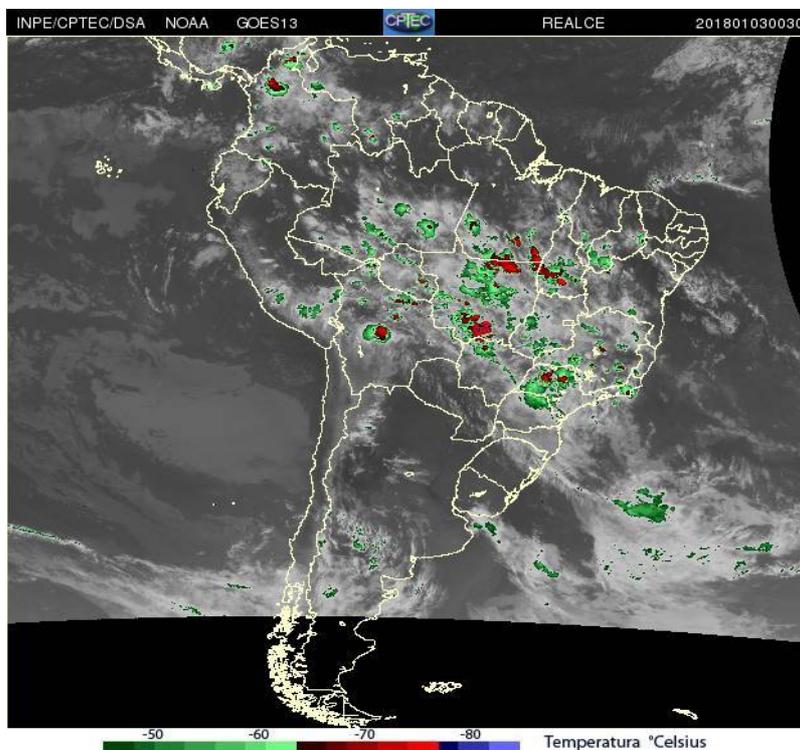


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/01, observa-se uma baixa pressão com centro de 1004 hPa no leste do RS. Sistemas frontais transitentes são observados nos oceanos Pacífico e Atlântico ao sul de 30°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1020 hPa à leste de 12°W (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa centrado em torno de 32°S/97°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 07°N/09°N no Oceano Pacífico e em torno de 01°N/05°N no Oceano Atlântico.

Satélite



03 January 2018 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (03/01) um cavado avançará nos níveis mais altos da troposfera e começará a alinhar a instabilidade desde o Sudeste ao Centro-Oeste e parte da Região Norte. Este padrão dará origem a um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que deverá se configurar nas próximas horas. O escoamento em altitude reflete nos níveis mais baixos da atmosfera e gera um cavado baroclínico em superfície que favorecerá o transporte de umidade do oceano em direção ao continente, através dos ventos de componente sul/sudoeste, sobre o litoral norte de SP, e posteriormente sobre o litoral sul do RJ. Nestas áreas espera-se que haja uma queda nas temperaturas máximas, intensificação dos ventos e condições favoráveis para ocorrência de eventos de precipitações significativas de caráter acumulativo, principalmente a partir da tarde. A difluência em altitude combinada com o fator termodinâmico deverá favorecer a instabilidade em grande parte do Centro-Oeste e Norte, bem como na Zona da Mata mineira e em pontos isolados do MA e PI. A incursão de um ar mais seco sobre o RS deverá contribuir para estabilizar o tempo e elevar as temperaturas máximas em todo o Estado.

Quinta-feira (04/01) a tendência é que a ZCAS já esteja bem configurada com a instabilidade principal alinhada desde o RJ a MG, GO, MT, sul do PR. No início do dia o transporte de umidade do oceano em direção ao continente, decorrente da atuação do cavado em altitude e do cavado baroclínico em superfície, atuará sobre o sul do RJ e manterá as condições para vento forte e acumulados significativos de chuva nesta área. A partir da tarde, a medida que este sistema avançar, as instabilidades atuarão de forma mais significativa na faixa centro-norte do Estado. No entanto, o centro-sul do RJ ainda deverá apresentar um tempo nublado com chuva de caráter constante, mesmo que de fraca intensidade, decorrente da atuação de um anticiclone migratório. Ao longo do dia o cavado baroclínico mencionado começara a adquirir característica frontal. Ainda ocorrerão pancadas de chuva em grande parte da Região Norte e, de forma mais isolada, no MA e PI, associadas a divergência em altitude, combinada com a termodinâmica.

Para sexta-feira (05/01) não haverá mudanças significativas na previsão. A ZCAS estará mais alinhada desde o norte do RJ e centro-sul do ES a Zona da Mata mineira, GO, TO, MT e sul do PA. Nestas áreas a instabilidade atuará de forma mais significativa. Uma nova frente fria avançará pelo Uruguai e poderá provocar pancadas de chuva a partir da tarde na Região da Campanha Gaúcha. Este sistema se deslocará para o Oceano e deverá contribuir para retroalimentar o canal de umidade no sábado e domingo.

Os modelos de previsão de tempo apresentam-se coerentes para as próximas 72h.

